

FILOSOFIA CLÍNICA: UMA PROPOSTA DE ROMPIMENTO COM A NOÇÃO DE ADOECIMENTO MENTAL PARA A ÊNFASE NO PROCESSO DE CURA

Tarcísio Rocha Nogueira Araújo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
tarcisiorocha.filosofia@gmail.com

Em meados da segunda metade do século XX, na Europa, foi possível observar uma tendência ocorrida dentro da Filosofia de elaborar-se uma prática terapêutica que fizesse uso de preceitos filosóficos elaborados durante toda a história da Filosofia. Na Europa, em especial na França e Alemanha, esta prática em desenvolvimento foi denominada de *filosofia aconselhadora*, estabelecendo o marco inicial da propedêutica clínico-filosófica. Neste período, o filósofo brasileiro Lúcio Pakter tem contato com a filosofia aconselhadora europeia e importa essa prática terapêutica para o Brasil, estabelecendo, assim, a *Filosofia Clínica*. A questão que se torna evidente na proposta de uma filosofia clínica é, portanto: *como seria possível o intercâmbio de conceitos filosóficos para a efetivação de uma prática clínica?* Para isso, Pakter determina que tal prática clínica deve, primeiramente, reconhecer o indivíduo como um ser dotado de eventos de vida, história, significado e simbologias únicas, não sendo encontradas em nenhum outro indivíduo. Tendo isso posto, surge uma outra questão: *como elaborar uma prática clínica, cuja aplicabilidade contempla qualquer sujeito, sendo os sujeitos únicos e singulares?* Neste momento, a propedêutica de Pakter é complementada pelas ideias de Will Goya, determinando a criação de algo próximo a *terapias singulares* para cada sujeito que chega ao consultório, justamente para respeitar a trajetória de vida única de cada indivíduo; em suma, a subjetividade inerente e imutável de cada um. Neste momento, encontra-se o rompimento com a noção de *adoecimento*, muito presente nos preceitos da psicologia atualmente. Para a Filosofia Clínica, cada sujeito que chega ao consultório é um *partilhante*, não um *paciente*. O partilhante traz seus eventos de vida para que o filósofo clínico realize o movimento entre a atividade filosófica e a prática clínica, trazendo a ênfase para o processo de cura, evitando assim processos comuns de reduzir o sujeito a uma condição meramente patológica ou demais reducionismos que afetem a subjetividade do partilhante.

Palavras-chave: Saúde Mental. Filosofia Clínica. Adoecimento Mental.